

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 3\$000.

EDICTOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

ANNO VIII

TERCEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1883

N. 321

## REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Pariz, 14 de Agosto de 1883.

As ferias parlamentares fazem com que reuna a mais completa calma nas esferas politicas. Tivemos até uma pequena crise ministerial que passou totalmente despercebida. O Sr. Charles Brun, constructor naval, comprehendendo que devia deixar a pasta da marinha a um homem do officio; pediu demissão, e foi substituido pelo vice almirante Bayron, official de valor reconhecido. O presidente da Republica foi passar as ferias no seu castello do Jura, em Mont-Sous-Vaudrey. A população rural acudio em festa para saudar ao seu illustre conterraneo, e o Sr. Gravy, sempre generoso, annunciou que esperava ir, no anno que vem, a Mont-Sous-Vaudrey em via ferrea construida á custa do Estado! O ministro da guerra está especionando as fortificações das fronteiras. Os Srs. Julio Ferry descança das lutas parlamentares nas montanhas dos Vosges. Em Pariz só ficou o Sr. Valdeck-Rousseau, ministro do interior, o qual assistio ante hontem a inauguração do monumento erguido para commemorar a defesa de Pariz em 1871. Essa festa patriótica deu azo a algumas associações revolucionarias para gritarem, passando deante da tribuna do ministro: viva a amnistia! Dias antes de sahir de Pariz o presidente da Republica tinha ido visitar outro monumento que infelizmente não é destinado á França. Quero fallar da estatua da Liberdade que deve servir de pharol na entrada do porto da Nova York. Essa estatua tem maiores proporções do que a famigerado colosso de Rhodes de que nos falla Diodoro de Sicilia.

Por occasião dos factos que se passava na Hespanha, a imprensa radical de Pariz julgou opportuno enviar ardentestestemunhos de sympathia aos republicanos hespanhoes. Todas as folhas vermelhas nadam em mares de jubilo « que força para nós! exclama um d'esses jornaes, que confiança, que segurança para os ultimos annos do seculo XIX será, a nosso lado, no generoso solo hespanhol, se estabelecesse uma republica democratica, robusta, valente, pacifica! Essa joven republica havia de hestear-se na nosa que lha serviria de irmã mais velha. Então sim não haveria mais Pyreneos. Sendo o exemplo coisa contagiosa outra prova seguiriam o mesmo caminho! Felizmente essas expansões lyricas não passam de phantasias individuais.

A grande maioria do partido republicano sabe muito bem que a França nada tem que ganhar com a fundação de uma republica ibérica e que não tem interesse algum em trabalhar para exportação. A França ainda se

lembra dos resultados que deu o estabelecimento prematuro de instituições democraticas alem dos Pyreneos, e não parece disposta por enquanto a vel-as resuscitar.

A França sabe igualmente que provento os partidarios de uma monarchia franceza tirariam logo de qualquer propaganda republicana emprehendida pelo governo francez. Desde ja, os jornaes legitimistas de Pariz tentam insinuar os pronunciamentos da Hespanha foram animados p-la França; julgam que é habil e patriótico denunciar o seu proprio paiz aos governos monarchicos da europa. Os republicanos francezes estão tão firmemente resolvidos a defender a republica em França como estão decididos a não entervir nos negocios interiores dos paizes vizinhos.

## SECÇÃO LIVRE

### Espectaculo.

A Companhia « Victoria Cearense » dirigida pelo sympathico artista Raimundo José Fortaleza, aqui esteve onde deu alguns espectaculos gymnasticos, os quaes, ainda que desempenhados satisfactoriamente, todavia nenhuma concurrencia publica obtiverão.

Fallando-se com a mão collocada sobre as sacras arrhas da consciencia, pode-se dizer que essa companhia composta, como era, de diversos genios, promptamente satisfizes ao seu programma.

O Sr. Fortaleza, com a agilidade d'uma aguia, vovava do seu duble trapezio, ao do fiche, onde fazia as mais difficéis posições, dignas de maiores applausos, se fossem executadas por outro, que não elle; isto é, outro que, em lugar de ter um nome brasileiro, tivesse-o estrangeiro, pois, como diz um grande escriptor — *O nome influa muito no artista.*

Os outros desempenhavam satisfactoriamente os trabalhos, que lhes erão distribuidos.

Na noite de 23 do corrente, deu ella o seu 4.º espectaculo, e em beneficio da sociedade « Liberdade Piahyense »; porem, quem diria que um tal beneficio deixaria de ser concorrido pela maior parte do nosso publico; quem? l...

Ninguem, ninguem pensaria em tal. Mas, duas grandes razões con correrão para que corresse, como correo, o espectaculo, sem a menor animação.

E sabem quaes forão?

A primeira, foi ser a Companhia brasileira, e a segunda foi ter sido o espectaculo em beneficio da « Liberdade »; porque, sendo, como forão os bilhetes somente distribuidos entre

os socios, poucos forão então passados, não por ser resumido o numero d'elles, mas, por que alguns que se haviam inscripto com sommas avultadas e dislumbrantes, requererão suas illiminaçãoes por occasião do recebimento das mesmas, visto não constituir essa inscripção (sem o pagamento) um requisito necessario para poder ser considerado socio, esse ingrato *nhó-nhósinho.*

No dia em que os palhaços annuncião pelas ruas d'esta cidade o espectaculo em beneficio, levando na frente, disfraldado o estandarte augusto da — Liberdade, houverão *abolicionistas* tão arrojad-s, que possuidos da maior audacia pronunciarão as seguintes palavras:

« Tirem d'ahi isso, pois, se até então não têm vosses adquirido concurrencia para os seus espectaculos, muito menos agora, sendo em beneficio da Liberdade. »

Que miseria, que vilania! ?... E alguém ha ainda, que altaneiramente ouse dizer:

« Eu sei cumprir a minha palavra de honra. »

Palavra de honra!...

Palavra de honra d'um homem inconsciente!...

Concluo não por me faltar assumpto para tratar sobre esses *Libertadores in nomine*, mas, por não ser tempo opportuno.

Um abolitionista.

### Despedida.

AOS DISTINCTOS MILITARES — NASCIMENTO FILHO, RAIMUNDO ARTHUR E GONçALO LIMA.

Deixae, deixae, q' passem os grandes cynes, Que voam de sua patria a um outro sólo; E lá nas aguas puras da Instrucção Vão elles mergulhar seu branco cóllo.

Não magoeis, ó mulheres deshumanas, O peito de tão nobres militares, Com o rizo tempestivo do orgulho, cujo som iada retumba pelos ares.

Calae, calae, a vossa lyra seductora, O demonio, que zombaes dos peregrinos; Elles vão por vossas juras fementidas Da classe militar ouvir os hymnos.

Elles vão, e no peito uma lembrança, Com cuidados e disvellos, gravão lida; Não á ella desses tempos illuzorios Porem, d'uma irmã tão pura e linda.

Esse ajo de candura e seducções, Vae vivendo, mas, morrendo para o mundo, Pois não vêem seus olhinhos tão mimosos Os affectos d'um irmão, nobre e jucundo.

E elles, n'um sonhar d'ampla ventura, Deixão um rizo pelos labios deslizar, E esse riso, como o zephiro vai asiuha Aquel'ambula de innocencia bafejar.

Como a briza, que da roza se despede, Soltando acre gemido de saudade, Eu tambem, como ella em triste canto Vos off'reço esta prova d'amizade.

Theresina, 12 de Outubro de 1883.

Raimundo Tote.

## Variedades.

### Conselhos de um Pai a seu Filho.

Meu filho. A experiencia de sessenta annos me tem dado algum conhecimento do mundo.

Ouve, pois, o que te digo. Filho do povo, homem do trabalho, é nella que tenho encontrado a felicidade, si é que ella neste mundo existe.

Um bom officio é um thesouro: com um vinem na algibeira, si nada deveres, poderás chamar-te rico.

Deus abençoa o meu trabalho: quando principiei nada possuia, e agora tenho fortuna e consideração.

A maior parte dos artistas, quando o trabalho de cada dia os faz viver, se tem todo o desejo de se aperfeiçoar para isso é necessario viajar. Mas, para viajar com fructo, é preciso nada deixar sem o examinar atentamente; deve-se perguntar sempre: — de que serve isto? como se faz aquillo?

Se tu não viajares, como acabo de dizer te, o mesmo vale ficar em casa: para ver arvores verdes, casas caiadas e homens de duas pernas, basta sahir á rua.

Eu sei de muitos individuos que tinham habitado por muito tempo as cidades grandes e que de lá só vieram conhecendo os passeios, as pontes, as torres, os palacios, os theatros &c.

Como das feições póda suspeitar-se das boas, ou más qualidades de um homem, assim é muitas villas e cidades, cujo aspecto exterior pode fazer julgar do resto.

Quando em uma povoação tu vires muitas tavernas e poucas officinas, fica certo de achar lá pouca economia, pouco trabalho, pouca satisfação domestica e muitos preguiçosos e máos cidadãos.

Se não vires no campo a gente desde o sabir do sol, espera encontrar-a na taverna muito depois de escurecer.

Onde ouvires tocar muito os sinos, annunciando dias de festa e de descanso, leva contigo muitos vintens para dar esmola aos muitos mendigos que has de encontrar lá.

Uma cidade onde se vêem de dia bellas carruagens, e de noite ruas não illuminadas, parece-se com a rapariga nameradeira, que debaixo de um vestido de seda traz uma camisa de metter nojo.

Uma cidade, onde cresce herva nas ruas, e nella existem charcos de lama putrida, um paiz cujas estradas acham-se intransitaveis, nada promette á quem procura trabalho.

Uma cidade onde as classes pobres trajam sedas, esse povo está corrompido; passa adiante, e não te demores.

Onde vires muitas meninas pallidas e magras, é porque abundam ahí salas de dança, e pouco se trabalha.

Quando vires dar-se continuadas partidas, ostentar-se muito luxo, e tudo vender-se muito caro, pensa nas quebras e nas bancarrota fraudulenta.

Não julgues da devoção de uma cidade pelo numero de suas torres: nem da de uma villa pela riqueza da sua igreja.

Não julgues da fortuna de um homem pelo seu vestido aciado.

Não julgues pelo retulo de uma estalagem que nella se vende bom vinho.

Todas estas cousas são feitas para enganar a gente credula.

A verdadeira piedade é modestia tranquilla. O mais rico muitas vezes é simples no vestido.

O bom vinho tem freguezes sem letreiro.

Para saber se uma villa é grande ou pequena, não precisa percorrel-a ou subir a uma torre, basta olhar para a rua, e ver se muita gente se conhece e comprimenta: quanto mais chapéus na mão tu vires, mais pequena é a villa.

Onde vires fallar muito pelas esquinas, nos mercados e nas tavernas, fuge d'ahi que a escravidão é certa.

Se chegares a um paiz de bellas estradas ornadas de arvores fructiferas, especialmente; onde se não vejam campos incultos nem terras communaes, de que ninguem se aproveita, por pertencerem a todo mundo; onde os estrangeiros são recebidos cordialmente; onde os mendigos não atravancam as ruas; onde todos vivem de occupação honesta; onde as escolas e os hospitaes são os mais bellos edificios; para ahí meu filho; estás d'um paiz habitado por gente de lino; está entre um povo feliz.

Porem onde vires pobres cabanas, a roda de um grande palacio, fuge d'ahi meu filho, não te demores, chora-se lá muitas vezes.

Considera no que eu podia dizer-te, a experiencia t'o ensinará.

Se assim marchares, na senda da vida não teras de arrependerte, como eu ainda não tive: Deus, teu pai e a sociedade inteira te abençoarão; e tu serás verdadeiramente feliz.

### Beijos caros.

Um pandego livre é o nobre deputado Biggar, membro da camara dos commons, distincto *homeruler*, chouriceiro e negociante de porcos, aposentado.

O Sr. Biggar tem 54 annos. No commercio da carne de porco, em que já se tornara notavel seu finado pai, ajuntou uma respeitavel fortuna de 20,000 libras esterlinas, mais de 200 contos de reis, e, depois de rico, tornou-se autonomista, sendo eleito deputado pela Irlanda, sua patria.

Em outubro de 1831, o Sr. Biggar veio tomar ar em Paris, em companhia de outros deputados irlandezes conhecidos. O seu amigo Egan, o celebre thesoureiro da *Landleague*, teve a bondade de apresenta-lo a Miss Fanny Hyland, solteirona já madura, que conta 35 invernos de idade, e que possuia nesta capital uma pensão de familia.

Vê-la e ama-la foi cousa de um momento. Estavam em casa de uma dama franceza. O velho Biggar nessa mesma noite tornou-se o *cavalier*

*servente* da magra e alta filha da verde Erin. Dahi a dous dias o acaso, que é divindade propicia aos namorados, fez com que se encontrassem outra vez na mesma casa, alguém entrou o canto patriótico:

*Ireland, my darling* (Irlanda, minha querida), e o deputado Biggar, em um arroubo de enthusiasmo patrio disse a sua madura conterranea: Fanny, és a minha querida.

Passados poucos dias, a 17 de novembro, os dous namorados foram passear juntos. Os effluvios do outono encandescerão a alma do representante irlandez, que chegou a dizer à sua companheira: « Desejo desposar-te, mas ha um obstaculo que vencer. » — « Que obstaculo? » perguntou Miss Fanny. E o Sr. Biggar retorquiu gravemente: — « Senhora, a curiosidade foi a perdição de Eva! »

Entretanto, mimoseou a Irlanda com uma corrente, alguns pares de luvas, meias e botinas.

Para compensar tantos sacrificios, tomou a liberdade de dar-lhe um beijo. Fanny, pallidua, apezor da idade, perguntou-lhe se não era peccado beijarem-se os noivos. « Os theologos não concordão nesse ponto, respondeu gravemente o deputado catholico. Será bom consultar o confessor a tal respeito. » Dito e feito.

De braços dados, foram ambos ao confessor de Miss Fanny. O padre não devia ser nenhum Jansenista, porque, a datar desse dia, os beijos choverão a rodo.

Talvez para fazerem penitencia, os namorados entrarão a percorrer as igrejas: na Magdalena, em S. Roque, na igreja de Nossa Senhora das Victorias, prostrarão-se, fervorosos, pedindo a Deus que removesse o obstaculo.

Em Janeiro de 1882, o Sr. Biggar regressou a Londres. A despedida foi regada de lagrimas e repassada de ternura. Mas nesse mesmo dia, Miss Fanny ouviu dizer que o deputado irlandez zombava della. Abalou de esquentilhão e foi depositar as suas queixas no seio do Sr. Egan. O thesoureiro da *Landleague* escreveu ao amigo Biggar, mostrando-lhe que era irregular o seu proceder, e que devia casar com a donzella. Biggar respondeu-lhe incontinentemente: « Meu caro, o matrimonio é cousa muito seria para que a gente case só para dar gosto aos amigos. » Miss Fanny, indignada, instaurou processo ao noivo quinquagenario, por violação de promessa matrimonial.

A causa foi julgada no dia 8 do corrente, perante o alto tribunal de justiça, presidido por lord Coleridge, com assistencia de um jury especial. Fanny Hyland e José Biggar comparecerão, e a Inglaterra inteira rio-se a faltar.

— De que obstaculo queria fallar? perguntou-se ao nobre deputado.

— Eu referi-me não a um obstaculo, mas a obstaculos, no plural.

— E quaes são os obstaculos?

— Dous filhos naturaes que tenho, e uma irmã solteira.

— Então queria dizer que ainda vive a mãe de seus filhos?

— Queris dizer que as mães ainda vivem?

São duas.

— Mas quando pedi a Deus que removesse os obstaculos, desejava então que seus filhos e sua irmã morressem?

— Não, senhor, desejava que meus filhos achassem bom emprego, e minha irmã um bom casamento.

— Um dia um periodico inglez. *The*

*truth*, annunciou que o deputado Biggar estava para casar com uma joven Irlandeza. Miss Fanny mostrou-vos o artigo. Lestes sem protestar. E' verdade!

— E' verdade. Mas o artigo do *Truth* não podia referir-se a Miss Fanny Hyland. Annuciava o meu casamento com uma joven Irlandeza. Ora, Miss Fanny já tem os seus 35 annos. Logo...

— E, se ella não era vossa noiva, então porque lhe daveis tantos beijos?

— E' porque ella parecia gostar... As plherias do nobre deputado excitarão muita gargalhada, mas não o salvarão. Miss Fanny exigia a bagatella de 5.000 libras por perdas e damnos. O tribunal julgou que bastarão 400 libras, que o Sr. Biggar vai pagar para aprender que não se brinca com as donas de pensões de familia.

### CARTA ORIGINAL.

Ilm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. Maria. — Em primeiro lugar estimarei a Saude da Sra. Levando na dura neccidade de uma Sra. onesta e capaz e Sendo a Vista dos meus olhos vou com todo Respeito pedir-lhe casar-me com a Sra. sendo gosto da Sra. pois que foi quem Deos me tem tocado no meu coração e sendo a Sra. a 1.<sup>a</sup> Sra. que desde que Deus me tirou a minha estimada Sra. esposa de todas Sras. deste lugar que fallou a esse Respeito nada preslei tensão E visto que meu pedido não combinei e não lhe convenha intão continuarei na minha castidade e desta pesso desculpa de qualquer falta e tão bem fara o favor me mandar Resposta desta indague Sobre este caso e a Sra. veja Sou com todo Respeito obrigado C.

N. B. sifor do-seu gosto sera tão bem do meo.

### No ensaio de um drama:

— Não é isso, dizia o ensaiador a dama; mais animação no semblante, expressão na attitudo e energia na phrase. Vamos, possuua-se do seu papel. Trata-se de exprimir raiva e ciúmes. Que faria a senhora si seu amante a deixasse?

— Arranjava outro, respondeu a actriz serenamente.

O ciúme é prejudicial ao amor, porém não pode haver amor, sem ciúme, visto que este é o resultado daquelle; — Onde existe um, necessariamente deve existir o outro.

Leião todos a seguinte legenda indiana e aproveitem a lição que nella se encerra.

Tendo ido desta para melhor vida um pobre indio, ficando assim livre de uma esposa cheia de maldades, foi bater à porta do deos Brahma.

— Já estivestes no purgatorio? perguntou o numen.

— Não, mas foi casado.

— Neste caso entrat: é como si já tivesses entrado no purgatorio.

Na mesma occasião chegava outro defuncto, o qual submissamente pediu à Brahma que o deixasse tambem entrar.

— Devagar, devagar. Já estivestes no purgatorio?

— Não, mas que importa? não acabais de deixar entrar alguem que está no meu caso?

— E' verdade! mas esse foi casado.

— Casado? pois bem, eu que vos fallo já o fui duas vezes.

— Retirai-vos quanto antes, bradou Brahma, o paraizo não se fez para tolos.

### Uma astucia de mulher.

« Um Padre catholico, moço ainda, que gozava da merecida popularidade em sua parochia, por seu comportamento illibado, recebeu a visita de uma linda moça, de ar melancolico e triste.

« Depois de alguma confuzão e de haver enxogado uma lagrima furtiva, a visitante revelou ao joven sacerdote que tinha-se a trevid a ir-vê-lo, porque dependia d'elle a sua felicidade e quiza, a sua vida.

« O padre pediu, como era natural mais claras explicações, e a moça, depois de grandes esforços para fallar, afogada em soluços, lh: disse — que o que ella desejava communicar era tão indifferente e de tanta importancia que não o podia fazer se não em sua propria casa onde supplicou que elle, como amigo espirital, fosse ao dia seguinte.

« O Cara prometteu que iria, cumprio a promessa.

« A moça então, com olhares tristes e voz que indicava timidez e remorsos, revelou-lhe o segredo fatal.

— « Padre, disse ella, talvez não acredite, mas o senhor inspira-me um amor louco! Sei que nenhuma esperanza posso alimentar, porque conheço os deveres de sua profissão e sei que tem de viver em celibato perpetuo.

« Isso ateia mais a minha paixão, porem não tenho remedio senão resignar-me: sei que viverei pouco porque este amor me há de levar à sepultura.

« Sem dar tempo ao joven padra para sabir do embaraço em que se achiava, continuou ainda:

— « Mas o senhor pode ao menos fazer-me um favor; se satisfizer o que lhe vou pedir terei coragem para encarar o triste futuro que me aguarda... Não podemos estar por mais tempo juntos... somos obrigados a nos separar... pois bem recusará dar-me um beijo?... um beijo só como grata retribuição a tão ardente amor?

« E lagrimas e soluços lhe soffocavão a voz.

« O joven ecclesiastico estremeceu, ficou pallido como a morte, vacillou, mas a lastima que a peregrina belleza da moça inspirava venceu o seu escrupulo e... ella deu-lhe o beijo!

« Novas lagrimas inundarão o rosto da moça que, despedindo o padre, dava-lhe tão generoso « adeus » que seria capaz de tocar o coração mais empedernido.

« Separarão-se.

« Poucos dias depois o Padre recebeu um elegante envelope, primorosamente atado com uma fita azul celeste. Abrindo-o, encontrou uma photographia instantanea na qual via-se elle retratado beijando a moça!..

« No verso da photographia a astuta moça escrevera duas linhas dizendo, que tinha mais onze exemplares d'aquelle retrato, por cada um dos quaes pedia vinte libras esterlinas; se o Padre não quizesse ficar com elles que os vendia a outro.

«O padre não teve outro recurso se não lançar o premio exigido pelo beijo sacrilego e forçado!»

**FRUCTOS DA POLICIA DA ACTUALIDADE.**

Um delegado do interior, refere a «Provincia» do Espirito-Santo, dirigido ao chefe de policia, a seguinte curiosa participação:

«Nas arêas do rio se encontrou nadando o cadaver de um afogado: e como dos interrogatorios que se lhe fizeram nada resultou contra elle, mandei prender os auctores do defunto.»

«Não se admire v. exc. por eu falar nos auctores do defunto, pois que este cadaver se afogou porque não se quiz entender com aquelles, que eram, aqui para nós, muito cabeçudos!!»

Por cá tambem os ha de igual *theor e data.*

Um cirurgião muito estúpido, mas com grande presumpção de bom porteiro, como fosse por vezes chamado pelo Bispo de Pernambuco afim de tratar dos seus famulos doentes, ficou muito vaidoso com essa honra, e pendurou na porta da sua morada uma tabuleira que dizia:

«Manoel da Fonseca Cirurgião porteiro da casa do Sr. Bispo.»

Dr. João VI, conversando com o conde de F...., sustentava—que o poder dos reis era illimitado, e que os vassallos deviam obedecer-lhes em tudo.

O conde replicou que, não obstante classificar-te de absoluto esse poder, contudo tinha limites.

O monarcha, ferido da tal observação, disse—que não concordava com semelhante modo de pensar.

—Conde, disse elle, ainda quando eu cbegasse ao excessq de lhe ordenar que se deitasse ao mar de cabeça para baixo, devia fazel-o sem hesitação, como bom fidalgo e bom vassallo que é.

O conde não replicou e voltou-lhe as costas para se retirar.

—Que vai fazer, conde? Perguntou o monarcha.

—Vou aprender a nadar, senhor.

**EM CONFISSÃO.**

—Padre tenho ainda uma declaração a fazer.

—Pois diga, filho.

—Entre outros sujeitos que me tem perseguido e embaraçado nos *arranjos da minha vida*, haviam 5 teimosos e encarnicados; não podendo mais soffrel-os, tomei uma resolução: matei o primeiro...

—Oh!

—Matei o segundo.

—Jesus!

—Não me escapou o terceiro.

—Que horror!

—E o quarto em breve acompanhou os tres.

—O' desalmado! diga que tambem matou o quinto.

—Não, meu padre, a esse eu não podia exterminar, porque m'o prohibe a lei divina, quando diz:—*o quinto não matarias.*

(Extr.)

**CHRONICA SEMANAL**

Actos officinaes—Do governo da provincia.

**PORTARIAS.**

Outubro de 1883.

Dia 6.

Por acto desta data designou-se o dia 16 de dezembro vindouro para ter lugar a eleição de um vereador da camera Municipal da villa de Valença, em lugar do vereador João Antonio Soares da Silva, que falleceu.

Dia 8.

Por acto desta data concedeu-se exoneração dos cargos de Agentes dos Correios de Jeromemba, Bom Jesus do Gurgueia e Manga os cidadãos João Raimundo de Souza Guimarães, João Alves Pereira e Emygdio José de Souza, por haverem requerido.

Idem.—Na mesma data nomeou-se o cidadão Ignacio Gomes, para o cargo de Promotor Publico da comarca de Amarante, que se acha vago por ter sido nomeado para servir provisoriamente os officios de tabellião publica d'aquelle termo, o cidadão que o exercia.

Idem.—Na mesma data nomeou-se, de conformidade com o § 2.º do art. 1.º do Dec. n.º 4668 de 5 de Janeiro de 1871, o cidadão Lycurgo Marreiros Brandão Castello Branco, para exercer provisoriamente os officios de 1.º Tabellião do Publico, judicial e Notas, Escrivão de orphãos, capellas e Residuos, crime, civil e mais annexos do termo de Amarante..

Dia 9

Por acto desta data, concedeu-se ao amannense da Secretaria do Governo, Raimundo Pinheiro, 15 dias de licença, com ordenado, em prorrogação a verbal de iguaes dias que obteve desta presidencia, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

**Cura de morphéa.**—Lê-se no «Diario do Maranhão» o seguinte: Do nosso amigo o Sr. Dr. Cesar Marques recebemos esta noticia.

«Remetto agora a meu irmão, o Sr. commendador Augusto Cesar Marques, amostras de tres qualidades de Capororóca, para ver se na sua optima pharmacia elle, seus distinctos collegas pharaceuticos, e mais illustres collegas medicos, e outras pessoas podem conhecer a planta, e dizer se ahí ha ou não em nossas mattas, d'onde tiradas possam ser uteis á humanidade afflicta.

Se conseguir, dar-me-hei por bem contente, porem espero que pelos jornaes se publique o resultado das experiencias, e não guardem silencio, como até hoje fizeram aquelles, que em sua excellento typographia receberam *mudas de canna* de Campos, que ha annos para ahí mandei em grande abundancia só por amor da terra natal.»

**Tratamento do beri-beri.**—Lê-se no «Diario do Maranhão» o seguinte:

«O Sr. capitão Frederico Velloso da Silveira, residente em Beberiba, nos communicou que tem tirado vantajossissimo resultado contra o beri-

beri, dando a beber aos doentes, atacados de tão horrivel molestia, o cozimento de tres a cinco raizes de sapé em duas chicanas d'agua, redasidas a um' pela acção do fogo, devendo este remedio ser preparado na occasião de tomar se pela manhã e á noite.

A dieta consiste na abstenção de comidas e bebidas acidas.

Para tirar as dores ou dormencia das pernas dos enfermos, as faz banhar com cozimento de folhas de fructo de pio.

Affirma-nos elle ter curado diversas pessoas, inclusive um filho seu que chegara ultimamente da Bahia, atacado de semelhante mal.

Seria vantajoso que os nossos medicos fizessem a experiencia com o mencionado remedio.»

**Thesa.**—Foi-nos offercida a Thesa para o concurso da cadeira de portuguez do 2.º ao 5.º anno do Instituto do Imperial collegio de Pedro II, apresentada pelo Dr. Fausto Carlos Barreto.

O illustre philologo dissertou em grego e proficientemente sobre os elementos constitutivos da palavra, a structura das raizes, a modificação interna das mesmas, a subdivisão das raizes pronominaes, as variações phonicas, a formação dos themas, os elementos radicaes de origem latina, grega, semitica, hespanhola, franceza, italiana, germanica, americana, a rica na, persica, indica, turca, slave.

Occupou-se depois das formas divergentes dos synonymos, homonymos e paronymos, da theoria do accento tonico, da flexão pessoal e numerica do infinito em portuguez, das tendencias hodiernas, para a alteração do idioma nacional; da negativa em portuguez, e finalmente, dos idiomas e construcção invertida da nossa lingua.

O Dr. Fausto Barreto goza dos merecidos creditos de grammatico profundo e literato consummado nos estudos litterarios da capital do Imperio, onde reside e frequenta o 6.º anno da faculdade de medicina.

José de Alencar era seu amigo e o tinha na maior conta.

Nos principaes collegios da Côrte elle rege diferentes cadeiras, com applausos de quantos o ouvem. Já sendo lente substituto do collegio de Pedro II, propoz-se agora a lente cathedratico.

O Dr. Barrêto, esse distincto filho da provincia do Ceará, tão fecunda em talentos brilhantes, é casado com uma nossa patricia, filha do Desembargador Candido Gil Castello Branco, deputado á Assembléa Geral.

Agradecendo a offerta do succedente trabalho do Dr. Fausto, nós o felicitamos com affecto.

**Acção generosa.**—Um moço da provincia de Minas, segundo para a Côrte e pernottando em uma fazenda do municipio do Juiz de Fóra, ao despedir-se no dia seguinte, depois de agradecer a hospedagem ao dono da casa, perguntou-lhe se queri alguma coisa para a Côrte; ao que elle respondeu:—q' trouxesse a sorte grande. O moço tomou nota da encomenda que lhe era feita, e seguiu viagem.

Chegado que foi á Côrte, comprou o bilhete destinado ao seu hospede, guardou-o, deixando de annunciar, e demorando-se alli alguns dias, correu a loteria e foi o bilhete premiado com a sorte grande. Regressando, ao che-

gar na mesma fazenda, procurou o dono da casa e lhe disse:—aqui está a sua encomenda; ao que elle respondeu-lhe: Não me lembro de lhe ter feito encomenda alguma. Vce. não me encomendou a sorte grande? perguntou o moço. Aqui lh'a trago. O homem admirado de uma prohib de tão rara e pouco commum, quiz dar-lhe metade do premio, o que elle recusou, disendo-lhe que era bastante que pagasse a despesa da viagem que elle estava em 500\$000 seis pouco mais ou meaos.

**Partida.**—Seguiu, com destino ao Rio Grande do Norte, o illustre Padre Francisco Constanço da Costa no dia 2 do corrente, sob licença presidencial.

No curto lapso de tempo que S. S. deveu-se nesta capital, torou-se a obter das mais nobres e distinctas sympathias, já pelo seu affavel e delicado modo de tratar, já finalmente pela primizia de seu verbo.

Quando, elevado do topo de sua sagrada cadeira chegava a expargir sobre seus amados ouvintes, as primicias de seu oração, como o fez por diversas vezes, durante a festa de Maria, o illustrado audierio no delirio de seu maior enthusiasmo arrancava as mais mebeliantes flores d'uma alma extasiante, e lhos ia depôr aos pés, como symbolo de amor e gratidão.

Que galernos ventos conduzão esse sacésdote ao seguro porto de seu destino é o que nós, seus apreciadores, de coração lhe desejamos.

**Outra.**—No dia 4 do corrente com destino a villa de S. Philomena partiu abordo do vapor «Paranáguá» o distincto estudante Jesuino Lustosa da Cunha, que tendo concluido os seus preparatorios fora ali visitar sua Exm.ª familia.

Bõa viagem é o que lhe desejamos.

**Edital.**

O capitão Antonio Ribeiro Soares, 2.º supplente do Juiz do commercio desta cidade de Theresina e seu termo por nomeação legal &.

Faço saber que por parte da Companhia de Navegação a vapor no rio Parnahyba, representada por sua Directoria, e esta por seu procurador e advogado Dr. Augusto Colin da Silva Rios, foi feita uma petição ao juiz do commercio, em a qual requeria-lhe mandasse tomar por termo o seo protesto contra o facto de se achar navegando nas aguas d'aquelle rio Parnahyba o vapor «Parnahybano» de propriedade do capitão A. Severiano de Moraes Corrêa, da cidade da Parnahyba, visto gozar a supradita Companhia do privilegio exclusivo de navegação a vapor do mesmo rio Parnahyba, por Decretos do Governo Imperial, por contractos e provinciaes pelos Estatutos, que a regem; na forma do rat. 390 do Reg. n.º 737 de 25 de Novembro de 1850, e da petição que ficou fazendo parte do termo de protesto que se lavrou em nome da mencionada Companhia contra tal facto, manifestamente attentatorio dos direitos da dita Companhia, pelas perdas, danos, e prejuizos q' delle lhe possão resultar, no intuito somente de conservar e resalvar os seus direitos

intimando-se o protesto requerido, pessoalmente ao commandante do vapor « Parnahyban » nesta capital, e ao proprietario do mesmo vapor Antonio Severiano de Moraes Corrêa, por edital na forma prescrita no art. 391 do precitado Reg. n.º 737. E porque tivesse aquelle juiz do commercio 1.º supplente em pleno exercicio capitão José Antonio de Sant'Anna, jurado suspeição, por ter interesse e vindo á mim dita petição ordenei por meu despacho de 10 deste mez de outubro do corrente anno que tal protesto lhe fosse tomado e achando-se o interessado auzente lhe mandei passar minha presente carta de edito, pela qual hei por intimada toda e qualquer pessoa a quem possa interessar o referido protesto. E para que chegue a noticia de todos será esta afixada nos lugares do costume e publicada pela imprensa.—Cidade de Theresina, 11 de Outubro de 1883.—Eu, Herculano de Souza Monteiro, escrivão que escrevi.

Antonio Ribeiro Soares.

ANNUNCIOS

Presentemente em tratamento de minha saúde na Europa, declaro para os devidos fins e a bem de meu direito, que não mudei minha residencia para fóra do imperio do Brazil.

Devo, portanto, ser considerado domiciliario na capital da provincia do Piahy, emquanto não annunciar o contrario.

Lisbôa, 7 de agosto de 1883.

João Carneiro.



DIOMEDES ROMEU.

CIRURÇIAO DENTISTA

DA

CASA IMPERIAL.

Consultorio na rua da Gloria n. 5 das 7 as 9 horas da manhã e das 11 as 3 da tarde.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha hoje em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo

processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

SELLA

De montaria para senhora; n'esta typographia se diz quem tem uma em bom estado para vender, por modico preço. Theresina, 15 de Setembro de 1883.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaparrilha e caroba—  
Pilulas de fedegoso e caferana  
Pilulas de jalapa da terra  
—Xarope de sambahya—

Alem d'estes encontram-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio  
Ditos de canhamo indiano  
Papel Giekel—para fumigações—

Bombas para tirar leite  
Collares electro—voltaicos e magneticos—

Lancetas finas  
Machinas e copos para ven'osas  
Siringas de Pravaz—  
Fundas simples e duplas

Grande sortimento de tintas, pinceis, breu, alcool, salitre, enxofre, gomma lacre, lizas, colla, papeis de cores &.

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

Sabonetes hygienicos

De effeito certo contra empingens, espinhas, estomas, borbulhas, pustulas e outras erupções cutanias—Ao mesmo tempo o seu uso no toucader e nos banhos é dos mais saltares e agradaveis.

Prompto allivio

Antidoto especial contra todas as affecções mi amatscas, allivia a dor e cura rapidamente todas as dores rheumaticas, nervalgias espasmodicos &.

Mamadeiras

Para amamentar criança.  
Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas, productos applicaveis a medicina, ar-

tes e industrias, especialidades nacionaes e estrangeiras: vende por preços modicos a phamaci de

Eugenio M. de Holanda

39 Rua Grande 39

Theresina,—RUA DE PAYSAN-  
DU—N.º 9.—VENDE-SE:

Almanak Piauhyense.—Para o anno de 1879, contendo um Formulario para os processos que devem correr perante os juizes de paz,—por Miguel Borges: 1 vol. broch.... 1:000

Almanak Piauhyense.—para o anno de 1880, contendo as instrucções para a boa execução da Lei Hypothecaria e respectivo Regulamentos e um grande numero de documento, historicos relativos á provincia do Piahy,—por M. Borges..... 1:500

Almanak Piauhyense.—para o anno de 1881, contendo o novo systema metrico decimal, e muitos apontamentos para a Chronica piauhyense: por Miguel Borges:—um vol. broch..... 1:000

Almanak Piauhyense.—para o anno de 1883, contendo alem d'outras publicações, a descripção da cidade de Theresina, a relação nominal do eleitorado do Piahy, continuação da chronica Piauhyense &..... 1:500

Apontamentos Biographicos—de alguns Piauhyenses illustres, e de outras pessoas notaveis que occuparam cargos de importancia na provincia do Piahy, por Miguel Borges: 1 vol. broch., nitidamente impresso 1.ª serie... 2:500

Guia dos argumentadores,—nas escolas primarias;—ou nova taboada para os meninos que frequentão as escolas de primeiras letras: produção d'um Piauhyense—Nova edição correcta e augmentada, por Miguel Borges; 1 folheto de 32 paginas por 200 reis 1 duzia 2:000

Manual da Guarda nacional,—contendo a Lei de 10 de Setembro de 1873 e Regulamento de 21 de Março de 1874, por Miguel Borges, 1 vol. broch.... 1:000

Novissima,—reforma eleitoral; decreto n.º 3029 de 9 de Janeiro de 1881,—publicado em folheto, por Miguel Borges—um vol. contendo 50 paginas de impressão, por.... 800

IMPERIAL  
VINHO D'ANANÁS  
FERRUGINOSO  
Reconstituinte, Tónico e Diurético  
PREPARADO SOB FORMULA ESPECIAL DO  
PHARMACEUTICO E FORNECEDOR  
DE CASA IMPERIAL  
EUGENIO M. HOLLANDA  
Socio effectivo do  
Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro.  
Aprovado e Autorizado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879.  
e pela Sociedade Medica de Rio de Janeiro.  
EFFICAZ.  
Na Anemia, Chlorose, Amenorrhœa, Dysmenorrhœa, Leucorrhœa, (florres brancas), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescencia das moléstias prolongadas.  
Dose: Adultos—1 pequeno calice, 1 a 2 vezes por dia.  
Menores—metade ou um terço conforme a idade.  
THERESINA  
PIAHY.

Tônico Estimulante e Reconstituinte  
VINHO DE COCA  
PHOSPHATADO FERRUGINOSO  
Do Doutor DELOR de PARIS  
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA  
O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido mallogradas as preparações ferruginosas, faz com que coça phosphatê ferruginoso seja o mais energico agente therapêutico para curare e combater a anemia, a chlorose e todas as enfermidades provenientes da pobreza do sangue.  
Receitado por todas os medicos para curar e combater o Rachitismo, escrofulas, anemia, chlorose, convalescencias, debilidade, fraqueza, etc.  
CONSULTE-SE A NOTICIA  
DEPÓSITO GERAL  
30, Boulevard de Strasbourg, em PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS  
Tomar cuidado com as falsificações.